

CONDENADOS À OCUPAÇÃO

“Parece sonho, mas é real”. Esse era o slogan do condomínio que deveria ter sido entregue em 2011, mas há três anos se tornou a residência de mais de 200 famílias que fazem parte do Movimento Nacional de Luta Pela Moradia. Sem infraestrutura e passando bem longe da segurança, centenas de pessoas — dessa e de outras ocupações de Salvador — compartilham o medo de um fim como o dos que vivem no Edifício Wilton Paes de Almeida, em São Paulo. Vai esperar acontecer o pior? Págs. 4 e 5.

Boca quente

ME DEFENDA, OAB

A disputa pela vaga de desembargador que cabe à advocacia já acirra os ânimos. Causou estranheza a defensores que assistiam ao palestrante Pedro Barroso, na Escola Superior de Advocacia Orlando Gomes (ESA), o convite para que Lia Barroso – esposa de Pedro – subisse ao palanque para falar da disputa. Lia concorreu outras vezes ao Quinta Constitucional, mas sempre foi preterida pelos governadores.



reginaldo ipe/cms

BABY, ALÔ...

Além da importância do tema, a instalação da Comissão de Acompanhamento das Escolas e Creches Comunitárias tem um fundo político. O proponente do colegiado, vereador Edvaldo Brito (PSD), é aliado do prefeito de Jaguaripe, Hunaldo Simões Costa (PSD), e contou com a “ajuda” do presidente da Câmara, Leo Prates (DEM), para instalar o colegiado.



tácio moreira/metropress

OI, NEGO

Na cerimônia de instalação, Hunaldo prometeu a Leo Prates “um presente da cidade”. Em tempos de eleição, frise-se, presente para político significa votos. O democrata, com sorriso de orelha a orelha, só agradeceu...

ALIVIADA

Quem deu pulos de alegria com a desistência de Joaquim Barbosa de concorrer à Presidência da República foi a senadora Lídice da Mata (PSB). O trauma de 2014 ainda existe. À época, o ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, foi candidato do partido à Presidência e forçou a senadora baiana a disputar o Palácio de Ondina. No final das contas, tragédia: Eduardo morreu em um acidente e Lídice não foi bem votada.



moreira mariz/agencia senado

FICA A DICA

Novo secretário de Saúde de Salvador, Luiz Galvão disse que iria conversar com ACM Neto para definir as “prioridades” da pasta. Esta coluna, muito humildemente, sugere que ele cuide da atenção básica. A cidade tem o pior índice entre capitais: apenas 38,24% de cobertura.

SÓ MUITO DORIL

Apesar de ser um nome mais fácil de ser aceito pelo eleitorado, de ter uma história política mais consistente que Angelo Coronel e de ter apoio de parte do PT – sobretudo nacional –, Lídice sofreu um duro golpe dentro do PSB. O algoz? Vivaldo Mendonça que, em um momento de descontrole, mirou em Rui, acertou diretamente em Lídice e a empurrou sobre o telhado.

É ASSESSOR?

Causa estranheza aos mais atentos à política o papel exercido pelo ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Marcelo Nilo (PSB), em relação à Lídice da Mata. Não raro, o “neossocialista” aparece na imprensa na defesa da senadora. Ninguém sabe e ninguém viu o brevê de autorização.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Bárbara Silveira**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Bárbara Silveira, Gabriel Nascimento e James Martins**
Revisão **Bárbara Silveira**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br

Jornal da
Metrópole
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Parabéns, mãe. Amor e carinho que está sempre presente.

Dizem que coração de mãe não tem tamanho. Sempre tem espaço pra mais um. Por isso, o Hapvida tem uma atenção especial com elas, oferecendo uma rede exclusiva para cuidar com todo carinho. Parabéns, mamães. Que o seu dia seja tão bom quanto vocês são.

13 de maio. Dia das Mães.

ANS - nº 36.825-3

 **hapvida**
Faz bem pra você

“A GENTE NÃO TÁ AQUI PORQUE QUER”

Famílias sem-teto ocupam prédios abandonados em Salvador e aguardam por ajuda do Poder Público

Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Barbara Silveira**
 barbara.silveira@jornaldametrropole.com.br

“Parece sonho, mas é real”. Era o slogan do condomínio que começou a ser construído em 2008 no bairro do Trobogy, e deveria ter sido entregue em 2011. Sete anos depois, quem busca abrigo nas três torres inacabadas e destruídas pela ação do tempo não são as mais de 300 famílias que adquiriram o imóvel anos atrás. “A gente não está aqui porque quer, estamos em busca de moradia”. A explicação é de Cristiano Pereira, desempregado que

vive no local com a mulher e os cinco filhos. Ele foi um dos primeiros a morar no condomínio inacabado, que após ser abandonado pela construtora – que decretou falência e não deu seguimento à obra – foi ocupado por membros do Movimento Nacional de Luta Pela Moradia. Cristiano e os cerca de 200 vizinhos não são os únicos vivendo em ocupações insalubres em Salvador. Além de condições precárias, todos compartilham o medo de um fim como o dos moradores do Edifício Wilton Paes de Almeida, em São Paulo.

“A gente não quer auxílio-aluguel. A gente quer um lugar digno para morar”

– Cristiano Pereira, morador de prédio ocupado no Trobogy

TAXA DE MANUTENÇÃO GARANTE FUNCIONAMENTO

Em meio a prédios de classe média, o Atlantic Beach, no Stiep, se destaca. Apesar do nome cheio de pompa, o requinte ficou apenas no projeto que não saiu do papel. Na construção inacabada repleta de infiltrações moram 72 famílias que fazem parte do Movimento dos Trabalhadores

Sem Teto (MTST). O **Jornal da Metrópole** esteve no local na última terça-feira (8), mas foi impedido de visitar a área interna do prédio. “Vieram aqui, tiraram foto e só mostraram a parte ruim. Quer dizer, querem colocar a gente para correr, né?”, reclamou uma moradora desconfiada.

No Atlantic Beach, moradores pagam taxa de R\$ 30



Três torres inacabadas que fariam parte de condomínio abrigam famílias do Movimento Nacional de Luta Pela Moradia há três anos

COM INFRAESTRUTURA PRECÁRIA, MORADORES VIVEM NO IMPROVISO

O curto-circuito que deu início ao incêndio no edifício Wilton Paes, em São Paulo, não é uma realidade distante dos prédios ocupados no Trobogy, onde fios emaranhados levam a energia da rua para os apartamentos ocupados. De acordo com Cristiano, os moradores tentam se organizar para garan-

tir o mínimo de infraestrutura. “Um colega que é electricista. A gente faz uma vaquinha e dá um dinheirinho a ele. Tem uma taxa de R\$ 10 que a gente cobra para fazer a manutenção da bomba”, contou Cristiano, sendo interrompido por um colega que o alertava para “tomar cuidado com o que ia falar”.

10 REAIS
é a taxa cobrada pelo Movimento nos prédios ocupados do Trobogy.

APARTAMENTOS TÊM LISTA DE ESPERA NO TROBOGY

Apesar de a Prefeitura de Salvador não ter um número exato da quantidade de imóveis ocupados na cidade, de acordo com moradores da ocupação do Trobogy, a grande procura motivou a criação de uma lista de espera para viver no local. “Sempre continua vindo gente para cá. Tem

famílias aguardando a lista de espera, pois têm apartamentos que ainda não estão adequados para morar. Essa melhoria a gente que faz, constrói de bloco, só não pode colocar tapume”, contou Cristiano. Os membros do movimento ocupam os oito primeiros andares das torres inacabadas.



Equipe do Jornal da Metrópole foi recebida na ocupação do Trobogy em meio a clima de tensão e gritos de “vão embora daqui”



Segurança das ocupações ainda é tabu e moradores evitam “falar demais”

PREFEITURA PROMETE ANALISAR

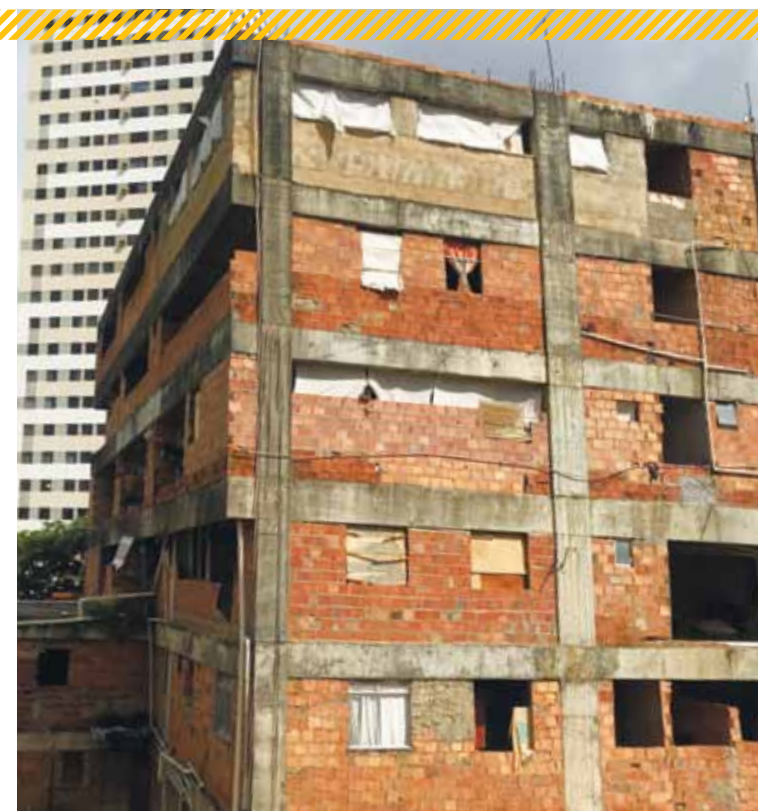
Mesmo após anos de ocupação, as estruturas ainda não passaram por uma avaliação estrutural. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), uma segunda reunião está sendo agendada com integrantes da Codesal para determinar o início das vistorias. “Até então não veio um órgão aqui para procurar saber como está a gente, se precisamos de alguma coisa. O que a gente busca não é auxílio-aluguel. A gente quer moradia, um lugar digno

para morar”, completou um morador que não quis se identificar. O Movimento Nacional de Luta Pela Moradia não foi encontrado para comentar a ocupação no bairro do Trobogy. “Aqui dentro só tem família, a gente brinca, dá risada,

briga, mas a gente se ama. Os vizinhos dos outros prédios não gostam da gente de raiva, estamos em uma área nobre, né? Privilegiada”, completou a moradora da ocupação do Stiep sem revelar o nome para “não dar problema”.

“Não tinha quase nada, a gente que construiu. Tem apartamento com piso, tudo”

– Moradora do Atlantic Beach



Prédio ocupado muda cenário do Stiep e revolta vizinhos de condomínios da região

QUARTEL-GENERAL DA RESISTÊNCIA

Clarindo Silva garante que baque financeiro e onda de boataria não derrubaram a Cantina da Lua



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **James Martins**
james.martins@radiometropole.com.br

A crise do Pelourinho, que já se arrasta há anos, atingiu a Cantina da Lua: ponto tradicional do Centro Histórico de Salvador, muito mais que um bar ou restaurante, verdadeira embaixada responsável pela revitalização do local entre as décadas de 1980 e 1990. No final da semana passada, o local, fundado há 73 anos, teve mesas e cadeiras leiloadas

pela Justiça para quitar cerca de R\$ 12 mil em dívidas trabalhistas. Por causa disso, os maus ventos da boataria se espalharam pela cidade dizendo que a Cantina fechou. Ou iria fechar. Clarindo Silva, que há 46 anos comanda o estabelecimento, foi enfático: “A Cantina não fechou nem vai fechar. Enquanto vida eu tiver, jamais! Eu tenho certeza que, se levarem todas as mesas e cadeiras, essas que agora foram postas no lugar, meus clientes, aqueles que

sabem a importância desse lugar, certamente comerão com o prato na mão, mas não vão permitir que essa casa feche”. Visivelmente emocionado, ele completou, evocando outros planos de pro-

vidência: “Deus, que é grande, os irmãos de luz, os orixás não vão permitir que essa casa feche”.

“Minha ligação com o Pelourinho é espiritual”, diz Clarindo, ao lembrar sua trajetória

no bairro. “Cheguei com 12 anos como empregado doméstico. Fui batedor de ferrugem, balconista, sub-gerente, gerente, contador, depois fiz jornalismo, fui trabalhar n’A Tarde, Tribuna da Bahia e, quando meu filho mais velho nasceu, abri mão desses dois empregos e arrendei duas portinhas da Cantina da Lua e não posso abrir mão dessa referência”, diz o doutor Honoris-Causa pela Université Libre des Sciences de L’Homme de Paris.

“A Cantina não fechou nem vai fechar. Enquanto vida eu tiver, jamais!”

– Clarindo Silva, responsável pelo espaço

FUNDAMENTAL PARA O RESSURGIMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR

Frequentado por políticos, intelectuais, turistas e boêmios, localizado estrategicamente na porta do Pelourinho, o bar foi o quartel-general do ressurgimento do Centro Histórico em 1983, com o Projeto Cultural Cantina da Lua, gerador da famosa “Terça-da-Bênção”. Foi Clarindo Silva, aliás, quem convidou o bloco Olodum para realizar seus ensaios — então apenas aos domingos — também às terças. “Procure na porta do Ipac, do Iphan ou em qualquer outro órgão se tem um marco do tombamento do Centro Histórico como Patrimônio da Humanidade. Não, o único está aqui nessa casa”, provoca.

ESPAÇO TOMBADO



Espaço foi crucial para a retomada do Centro Histórico de Salvador e da vida boêmia

PALÁCIO TOMÉ DE SOUZA POR UM DIA

Orgulhoso também pelo fato de o estabelecimento ter sido palco de muitas reuniões, assembleias e decisões políticas, Clarindo Silva, do alto de seus 152 anos bem vividos — ele tem 76, mas conta dias e noites — lembra um desses momentos especiais, quando o então prefeito Mário Kertész despa-

chou direto da Cantina da Lua, promovida assim a Prefeitura de Salvador. “Ele prometeu e cumpriu, veio com sua equipe e despachou nessa mesa onde estamos. São essas coisas raras que precisam ser levadas em consideração e valorizadas ao se falar dessa casa. A Bahia tem que saber valorizar sua história”.



Espaço teve mesas e cadeiras apreendidas para assegurar o pagamento de dívidas

12 MIL

é o valor da dívida trabalhista acumulada pelo estabelecimento.

189 ESTABELECIMENTOS FECHADOS

Ao analisar o momento difícil, o comerciante enfatiza que a situação é mais ampla. “Hoje, nós temos 189 estabelecimentos fechados no Pelourinho. E eu me mantenho na luta, diariamente, para não entrar nessa estatística. Os lojistas da região estão em pânico, são milhões em dívidas”, lamenta. Ele acredita que o mito da insegurança atrapalha: “Temos policiamento constante. É um dos pontos mais seguros da cidade, mas, vence o medo. Parte disso é das abordagens para vender ou pedir. É um problema social”.



Cantina da Lua é ferramenta fundamental para contar a história recente de Salvador

“PRECISA SER POVOADO”

Clarindo sugere medidas: “O Pelourinho precisa ser povoado, ter moradores, ser um bairro normal, com sua peculiaridade. Mas, é claro, precisa também de eventos. Aquele show da lata de leite [acontecía aos domingos, meio-dia, na Praça Quin-

cas Berro D’Água, com grandes atrações da MPB] movimentava muito. Enchia tanto que a gente criou nosso show aqui, pra quem não conseguia entrar. E botamos um armário pra guardar as latas de leite [o valor do ingresso] para os clientes”.

Espaço tenta manter viva a boemia do Pelourinho

IMPOPULARIDADE QUILOMÉTRICA

Avanço das obras do BRT de Salvador revolta artista e tem reprovação do Sindicato dos Rodoviários

Fotos **Tácio Moreira** Texto **Gabriel Nascimento** gabriel.nascimento@metro1.com.br



Apesar das frequentes manifestações contra o Bus Rapid Transit (BRT) de Salvador, o prefeito ACM Neto (DEM) tem levado o projeto adiante e minimizado a desaprovação de moradores e ambientalistas. Após um novo ato na Avenida Juracy Magalhães, esta semana, em prol da preservação de árvores centenárias entre a Lapa e o Iguatemi, o gestor classificou os protestos como “marola”.

Para ele, os atos têm motivação política. “Vejo um grupo muito pequeno de pessoas que não



andam de ônibus protestando. Não sabem o sacrifício de andar de ônibus e não vão precisar pegar o BRT”, acusou.

Porém, na contramão do que disse Neto, o debate se expandiu e virou causa de artistas nas redes sociais. Nomes como Caetano Veloso, Nando Reis, Érico Brás e Daniel Cady cobraram a discussão e revisão da obra orçada em R\$ 800 milhões, uma das mais caras para o segmento.



Árvores na região do Iguatemi já começaram a ser cortadas, o que causou revolta

RODOVIÁRIOS SÃO CONTRA BRT DE SALVADOR

Na opinião dos rodoviários da capital, o BRT vai trazer mais prejuízos do que benefícios. “Nós somos contra. Vai diminuir a quantidade de ônibus e gerar ainda mais desemprego para a categoria. Já tivemos um encolhimento com o metrô. O BRT vai tirar ainda mais postos de trabalho”, disse o presidente do sindicato da classe, Hélio Ferreira, à Rádio Metrôpole.



Nova manifestação no final de semana pediu a revisão do projeto do BRT de Salvador

TRAJETO É CONTESTADO

Hélio ressaltou que o projeto, previsto para ser concluído em meados de 2020, não atende necessidades dos que precisam do transporte público. “Hoje é mais

necessário lá na periferia. Então, onde está a prioridade: atender a essa ponta que está gritando ou essa parte da cidade que não cabe um BRT?”, questionou.

“Hoje é mais necessário lá na região da periferia”

– Hélio Ferreira, presidente do Sindicato dos Rodoviários de Salvador

APRENDA COM QUEM SABE

Escola Metrôpole de Comunicação realiza terceira turma focando na prática jornalística da redação

Fotos **Tácio Moreira**

De 21 a 26 de maio o Grupo Metrôpole realiza mais uma edição da Escola Metrôpole de Comunicação. Já na terceira turma, o projeto vai abordar o tema “Jornalismo na Prática – Módulo Inicial” e reunir os melhores profissionais da comunicação da atualidade. Estudantes, recém-formados e profissionais da área de comunicação estão aptos a participarem do curso, que oferece imersão na prática profissional multimídia.

As aulas serão ministradas

por profissionais como Mário Kertész, o jornalista José Raimundo, o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Fernando Guerreiro, além de outros. As inscrições devem ser feitas pelo site da Escola Metrôpole de Comunicação.

11

PROFISSIONAIS

fazem parte da terceira
turma da Escola
Metrôpole



Estudantes e profissionais da área podem participar da terceira turma da Escola Metrôpole de Comunicação

SR

CURSOS

CURSO DE RESTAURAÇÃO EM DENTES ANTERIORES

Público: cirurgiões dentistas e graduandos em Odontologia a partir do 5º semestre

Data: 09/06/2018 **Horário:** 8h

Local: Odonto Master
Alameda das Cajazeiras, 430
Caminho das Árvores, Salvador



Dr.ª. Silvânia Rocha

Prof.ª. Carmem Motta

CONTATOS:

71 99684-9438 | clinicaodontologicas cursos@gmail.com

[f](#) [@](#) [@clinicaodontologicas cursos](#)

PARCEIROS:



ESSA CONTA NÃO FECHA

Reajuste expressivo no preço dos combustíveis reacende investigação do MP-BA sobre formação de cartel

Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Bárbara Silveira**
 barbara.silveira@jornaldametrople.com.br

Na última semana, o soteropolitano viu o preço da gasolina saltar de R\$ 3,85, o litro, para cerca de R\$ 4,60, um reajuste difícil de ser explicado de forma lógica e matemática, já que de acordo com um levantamento realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), no período entre 29 de abril e a primeira semana de maio, as refinarias repassaram o combustível aos postos com o custo variando entre R\$ 3,590 a R\$ 3,859.

Que a conta não fecha a nutricionista Bruna Reis está cansada de saber. Trabalhando a 21 km de distância

de casa, a motorista percorre, semanalmente, 210 km – o que acaba aumentando o gasto com combustível. “Pago aproximadamente R\$ 400 de gasolina. O gasto é tanto que troquei de carro. Antes, tinha um modelo 1.6, que consumia mais gasolina, agora comprei uma versão 1.0 para tentar economizar”, conta a nutricionista.

O último reajuste nos postos de Salvador chamou até a atenção do Ministério Público da Bahia (MP-BA), que retomou uma antiga investigação para apurar se 40 postos da capital estão praticando formação de cartel – quando há uma combinação do preço que será cobrado.

Aumento chegou a R\$ 0,70 nos postos de Salvador



DIFERENÇA DE PREÇO DESAFIA A LÓGICA NO INTERIOR

A proximidade com a Refinaria Landulpho Alves, localizada em São Francisco do Conde, não tem sido critério para reduzir o preço no Estado. Levando em consideração que o frete deveria encarecer o produto, a lógica seria ter uma gasolina mais barata nas localidades mais próximas da Landulpho Alves, mas a realidade é oposta.

Um levantamento feito pelo **Jornal da Metrópole** mostrou que quanto mais longe da refinaria, mais barato é o combustível. Em Lençóis, na Chapada Diamantina, por exemplo, o litro sai por R\$ 4,19, R\$0,56 mais barato que na Capital. Situação semelhante à do município de Lajedinho, onde o litro sai a R\$ 3,96.

POSTO A 315KM DA REFINARIA PRATICA PREÇO JUSTO

GF COMERCIO DE DERIV DE PET LTDA CNPJ:09.172.184/0003-03
 RODOVIA BR 242, 00, VILA BRASILIA, Lajedinho, BA
 Fone (075) 3623-9673
 Documento Aux. da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica

Código	Descrição	Qtde	UN	VI Unit	VI Item
320102001	GASOLINA COMUM Bico 02	32,839	L	3,960	130,04
Qtde. total de itens					1
Valor total (R\$)					130,04
Valor a Pagar (R\$)					130,04
FORMA DE PAGAMENTO					130,04
CARTAO VISA DEBITO					130,04
Troco R\$					0,00

Consulte pela Chave de Acesso em
<http://nfe.sefaz.ba.gov.br/servicos/nfce/default.aspx>

Nota fiscal mostra preço pago pelo litro da gasolina na última segunda-feira, na cidade de Andaraí, no interior do Estado

MP RETOMA INVESTIGAÇÃO DE FORMAÇÃO DE CARTEL

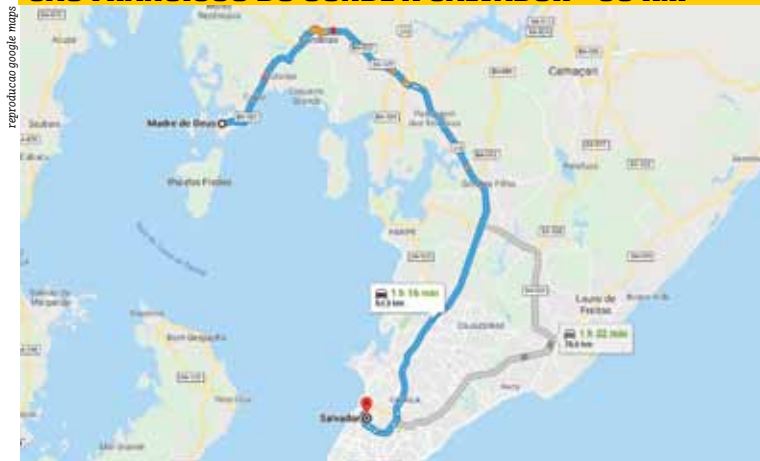
Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) já havia sido firmado entre o MP e donos de 40 postos de combustíveis em Salvador, que se comprometeram a não praticar alinhamento artificial de preços, o chamado cartel. Mas com o novo aumento injustificado, segundo a promotora de Justi-

ça Joseane Suzart, o MP instaurou uma nova apuração para apurar se a irregularidade vem sendo cometida. “Ano passado foram 45 inquéritos civis e todos os postos disseram: ‘Não praticamos cartel’. Agora, a gente teve que desarquivá-los pois existe informação sobre a cartelização”, explicou.

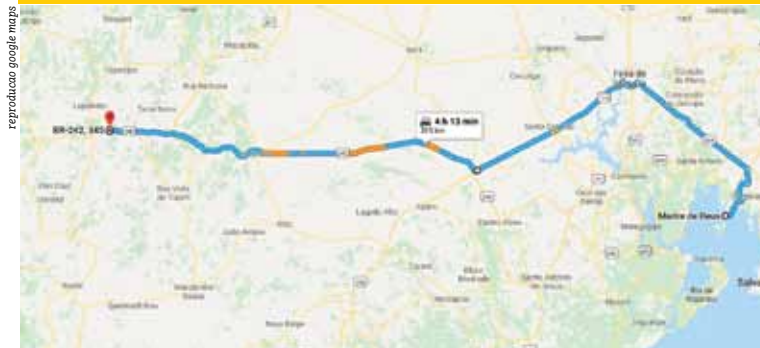
“Comportamento normal em mercado quando se tem a necessidade de fazer caixa”

– **Marcelo Travasso, Secretário executivo Sindicombustível**

SÃO FRANCISCO DO CONDE X SALVADOR - 56 KM



SÃO FRANCISCO DO CONDE X LAJEDINHO - 327 KM



Quanto maior a distância da Refinaria, menor o preço do combustível na Bahia

SINDICATO REBATE

Secretário executivo do Sindicato do Comércio de Combustíveis, Energias Alternativas e Lojas de Conveniência do Estado da Bahia (Sindicombustíveis), Marcelo Travasso afirma que a população interpreta de forma equivocada o termo “formação de cartel”. “Acreditam que preços iguais é cartel, e isso não é verdade. Cartel é a reunião de pessoas que buscam definir práticas comerciais de comum acordo. Isso não existe na revenda da Bahia e muito menos em Salvador. A gente não exerga a prática nos preços livremente praticados”, argumentou.

emc
ESCOLA METRÓPOLE DE COMUNICAÇÃO

APRENDA COM QUEM SABE FAZER
DE 21 A 26 DE MAIO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO: WWW.ESCOLAMETROPOLE.COM.BR

Metrópole 1013
RÁDIO • JORNAL • INTERNET

ESTAÇÃO AEROPORTO

O METRÔ CHEGOU EM LAURO DE FREITAS

O Governo do Estado mudou Salvador e está entregando mais um compromisso: o metrô chegou ao aeroporto e entrou em Lauro de Freitas.

E o trabalho não para. Vêm aí novas estações até Águas Claras / Cajazeiras, VLT do Subúrbio e muito mais. Afinal, a obra que mudou a vida dos baianos e transformou a mobilidade na capital e região metropolitana é tamanho G, de Governo do Estado.

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO
TERRA - MÃE DO BRASIL

TRANSPORTE GRATUITO DA ESTAÇÃO ATÉ O TERMINAL DO AEROPORTO